



INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Março 2018

Instituto Nacional de Estatística
Indicadores de confiança e de clima económico – Brochura de publicação Mensal
Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica

PRESIDÊNCIA DO INE

Rosário Bernardo Francisco Fernandes

Presidente

Manuel da Costa Gaspar

Vice-Presidente

Valeriano da Conceição Levene

Vice-Presidente

FICHA TÉCNICA

Título

Indicadores de confiança e de clima económico

Maputo Março/2018

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas

Av. 24 de Julho, nº1989.7ºandar, Caixa Postal 493 Maputo

Telefones: + 2582149 10 54/5; 49 8118; 498141

Fax: + 2582149 17 44; 49 09 30

Mail: info@ine.gov.mz

Direcção da obra

Beto Cordeiro - Director de Estatísticas Sectoriais e de Empresas

Adriano Atanásio Matsimbe - Director Adjunto

Produção

Departamento de Estatísticas Sectoriais

Ildefonso Pira Alves

Controlo de Qualidade

Delfina Cumbe – Chefe de Departamento

Design da capa

António Guimarães

Difusão

Instituto Nacional de Estatística

Departamento de Difusão e Documentação

Av. 24 de Julho nº 1989, 4º Andar

Homepage: www.ine.gov.mz

Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2016).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica	- 12 -

INTRODUÇÃO

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país Africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião de agentes económicos acerca da evolução e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês em análise.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro - resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são indicativos, referindo-se às empresas respondentes e não extensivos ao universo do sector empresarial.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

Maputo, Abril de 2018

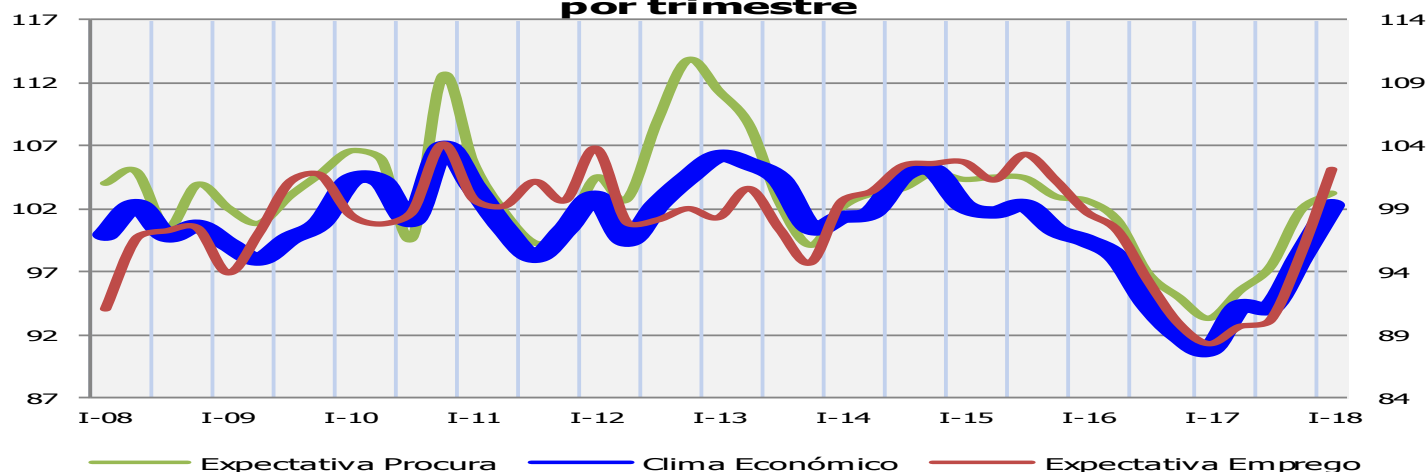
1. ANÁLISE AGREGADA

1.1. Clima económico

Confiança das empresas na economia em alta nos últimos três meses

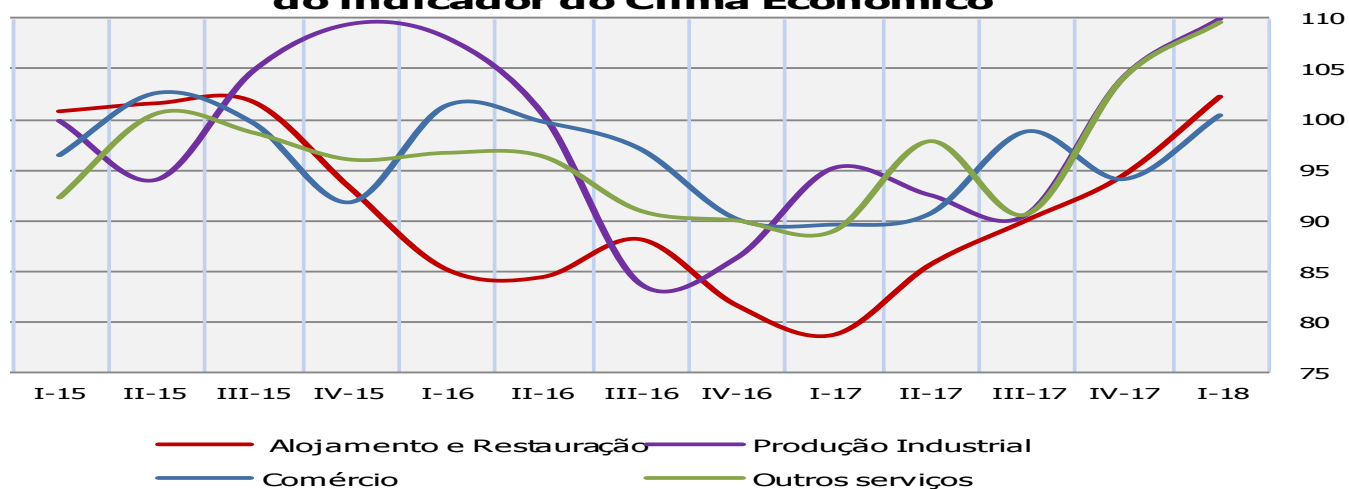
O indicador do clima económico (ICE), expressão da confiança dos empresários do sector real, continuou positiva no primeiro trimestre de 2018, situação que se prolonga por dois trimestres consecutivos, tendo o nível do seu saldo se situado pouco acima da média da respectiva série cronológica. Essa conjuntura favorável da economia no período em análise deveu-se, ao nível agregado, à continuação do incremento das expectativas futuras da procura e de emprego no mesmo trimestre de referência.

Fig.1-Tendência do indicador do Clima Económico por trimestre



Sectorialmente, esta conjuntura favorável deveu-se, à apreciação positiva do indicador em todos os sectores com excepção do ramo económico de construção que teve um andamento negativo no período em análise. Todavia, ao nível mensal, somente o sector de alojamento, restauração e similares registou apreciação positiva no mês de Março.

Fig.1.1-Contribuição sectorial na tendência actual do indicador do Clima Económico



1.2. Expectativa da procura

Perspectiva da procura consolidada – se pelo quarto trimestre consecutivo

O indicador da perspectiva da procura voltou a sofrer um ligeiro incremento no primeiro trimestre de 2018 se comparado com o trimestre anterior. Essa perspectiva favorável da procura no primeiro trimestre deveu-se em média às avaliações positivas das perspectivas da procura nos sectores de alojamento e restauração, dos transportes, de comércio e dos outros serviços não financeiros, apesar de terem registado quedas no último mês do trimestre em análise.

Fig.1.2-Tendência do indicador de perspectiva da procura por trimestre

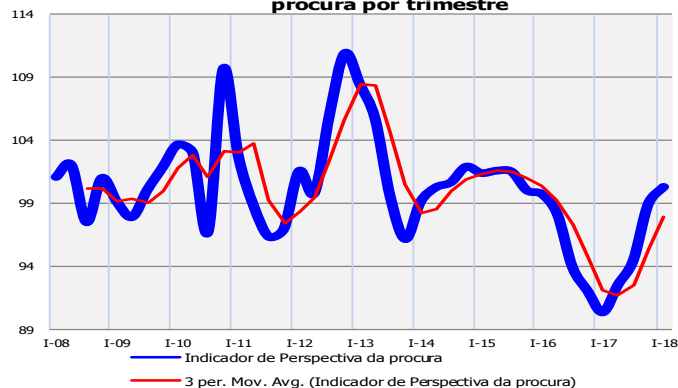
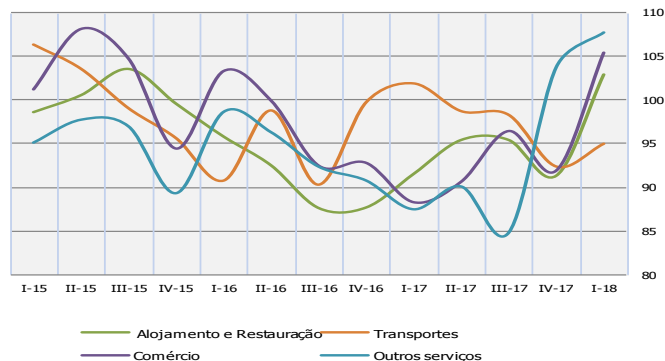


Fig.1.2.1-Contribuição sectorial na tendência do indicador da perspectiva de procura



1.3. Expectativa de emprego

Perspectiva de emprego consolidada o perfil ascendente

O indicador da perspectiva de emprego continuou com perfil ascendente pelo quarto trimestre consecutivo, ao registar um substancial incremento, tendo o seu saldo se situado muito acima do observado no trimestre homólogo de 2017. Essa perspectiva favorável de emprego no período em análise foi influenciada pela expectativa positiva de emprego nos sectores de alojamento e restauração, de transportes, da produção industrial e de construção, facto que contrariou a situação dos sectores de comércio e de outros serviços não financeiros que diminuíram sua perspectiva de emprego no trimestre de referência.

Fig.1.3-Tendência do indicador de perspectiva de emprego por trimestre

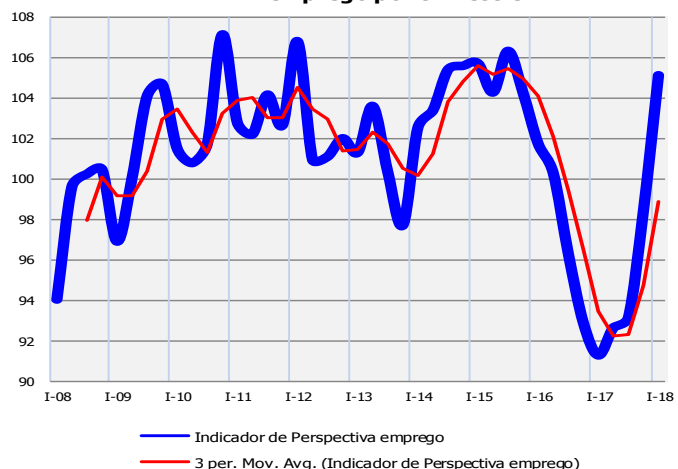
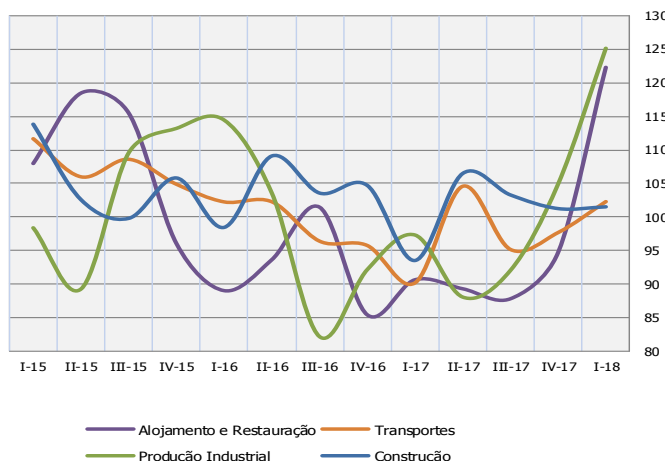


Fig.1.3.1-Contribuição sectorial na tendência actual da perspectiva de emprego



1.4. Expectativa dos preços

Perspectiva de preços continuou em incremento ligeiro

No primeiro trimestre, o indicador de perspectiva dos preços aumentou ligeiramente se comparado com o trimestre anterior, tendo o seu saldo atingido o nível mais alto dos últimos quatro trimestres. A subida ligeira do indicador de preços futuros no período em análise foi influenciada pelo incremento do indicador nos sectores de alojamento e restauração, de transportes, da produção industrial e dos outros serviços não financeiros, que suplantaram os restantes sectores inquiridos que previram uma diminuição dos preços futuros a um curto prazo.

Fig.1.4-Tendência do indicador de perspectiva de preços por trimestre

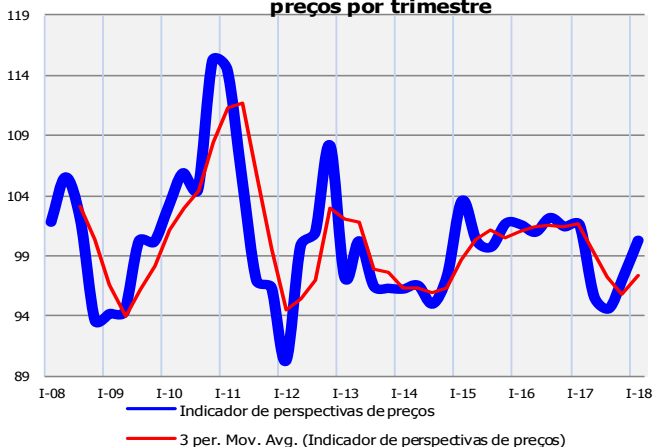
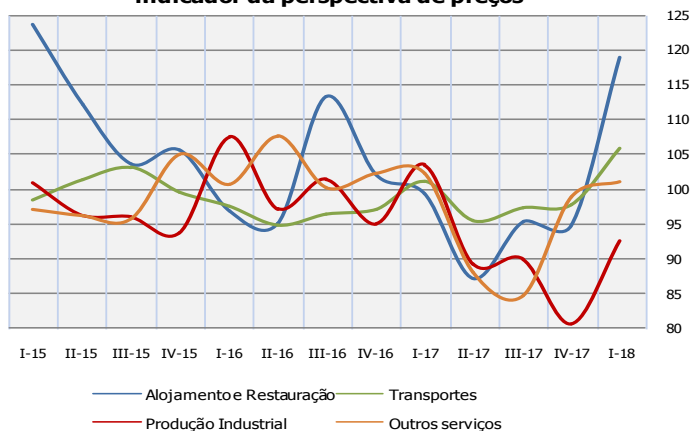


Fig.1.4.1-Contribuição sectorial na tendência do indicador da perspectiva de preços



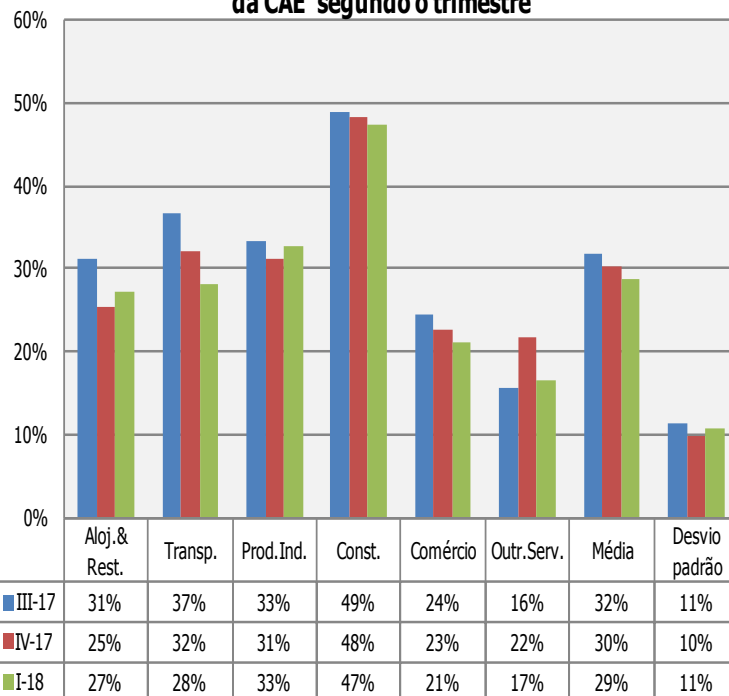
1.5. Limitação da actividade

Empresas com constrangimentos diminuem

Em média, 29% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo no primeiro trimestre de 2018, o que representou uma diminuição de 1% de empresas constrangidas face ao trimestre anterior, situação que está em linha com o estágio do indicador de clima económico que aumentou.

A redução da proporção de empresas com constrangimentos foi influenciada pela quebra de empresas com dificuldades nos sectores de transportes, de construção, de comércio e dos outros serviços não financeiros. Os sectores da construção e da produção industrial registaram a maior proporção de empresas com constrangimentos de todos sectores inquiridos.

Fig.1.5-Limitação da Actividade Económica por secção da CAE segundo o trimestre



2. ANÁLISE SECTORIAL

2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

Crescente demanda consolida a confiança da actividade hoteleira, restauração e similares

Entre Janeiro e Março, o indicador de confiança do sector de alojamento, restauração e similares continuou a florescer, ao aumentar pelo quarto trimestre consecutivo de forma assinalável, com o seu saldo a atingir o nível mais alto desde o primeiro trimestre de 2015.

A consolidação da confiança do sector deveu-se à avaliação favorável da procura actual e da perspectiva da procura, que juntas suplantaram a facturação corrente que registou uma diminuição no mesmo período em análise.

No mesmo período, a perspectiva da capacidade hoteleira foi de subida, num ambiente também de incremento substancial das perspectivas de preços.

A proporção de empresas com constrangimentos aumentou em 2% face ao trimestre anterior, ou seja, 27% das empresas deste sector enfrentou alguma limitação de actividade.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram a baixa procura (46%), a concorrência (21%) e a falta de acesso ao crédito (13%).

Fig.2.2- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de alojamento, Restauração e Similares

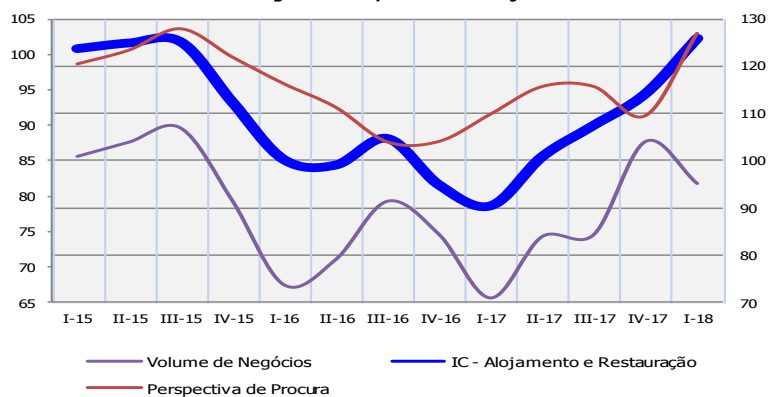


Fig.2.1.1- Perspectiva de Preços e da capacidade hoteleira

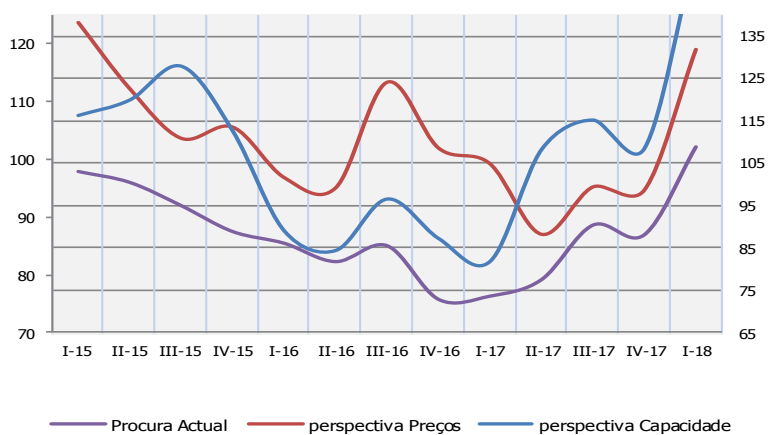
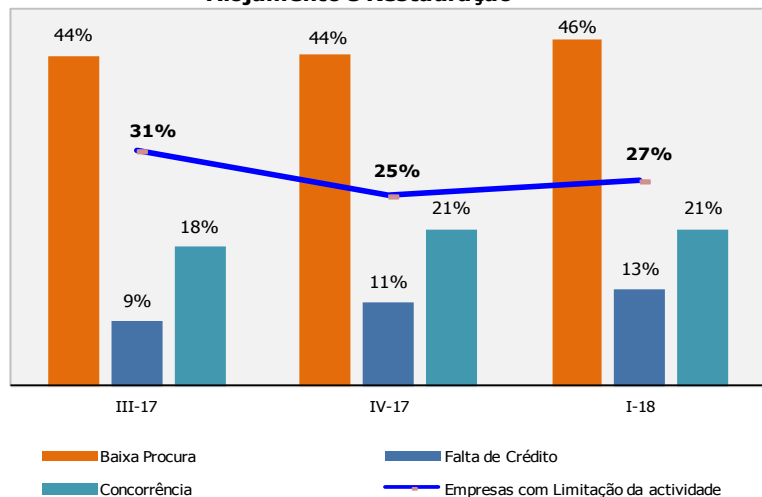


Fig.2.1.2 - Limitações de Actividade no Sector de Alojamento e Restauração



2.2. Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

Confiança da actividade de transportes volta a recuperar

No I trimestre de 2018, o indicador de confiança do sector de serviços de transportes que inclui além dos serviços de transportes, as actividades de manuseamento, agentes transitários e aduaneiros, armazenagem e de correios registou um incremento ligeiro se comparado com o trimestre anterior, tendo mesmo assim o seu saldo continuado abaixo do nível da média da sua série temporal.

Esse comportamento do indicador deveu-se, principalmente, à subida substancial da perspectiva de emprego, facto que foi acompanhado de previsões ligeiramente favoráveis das vendas futuras (perspectiva de volume de negócios), tendo ao nível mensal atingido um novo mínimo.

No entanto, a carteira de encomendas do sector registou uma grande redução, tendo a perspectiva de tarifas prosseguido a tendência de subida no mesmo período de referência.

Cerca de 28% das empresas inquiridas deste sector enfrentaram algum obstáculo no período em análise, o que representou 4% de redução de empresas em dificuldades face ao trimestre anterior.

Os elevados custos operacionais (20%), as condições climáticas desfavoráveis (17%), a concorrência (15%) e outros factores não especificados (19%) continuaram como principais factores que afectam o desempenho normal do sector.

Fig.2.2- Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes

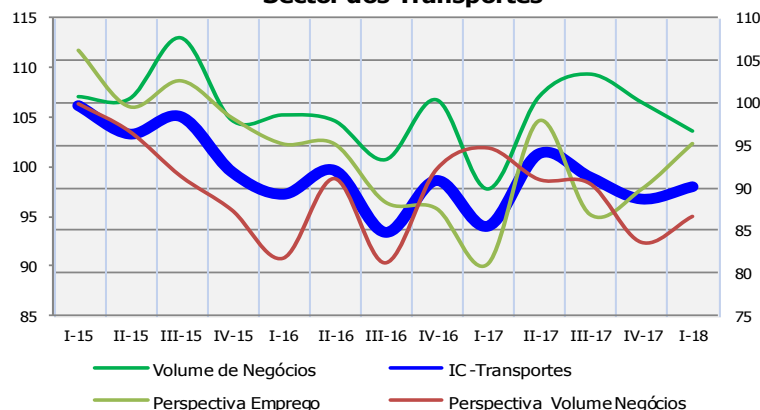


Fig.2.2.1- Encomendas e Perspectivas das Tarifas no Sector de Transportes

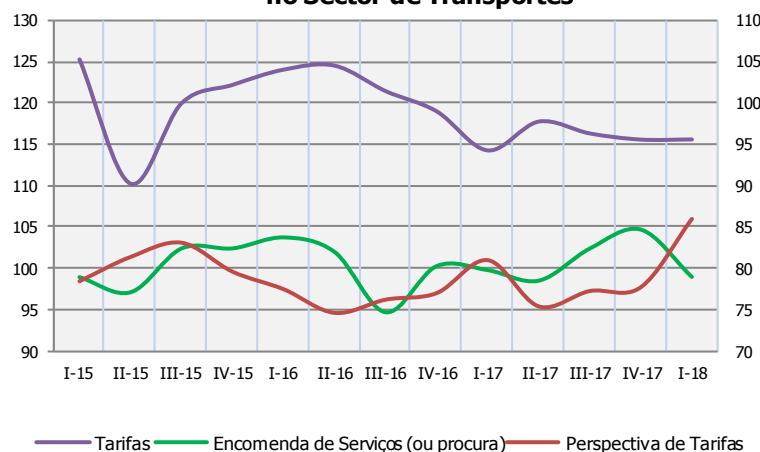
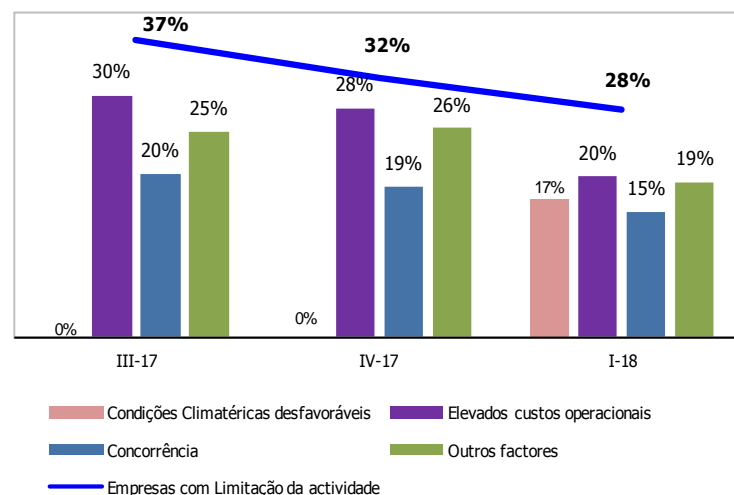


Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes



2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

Perspectiva alta de emprego consolida a confiança no sector industrial

No primeiro trimestre, o indicador de confiança do sector de produção industrial continuou com o perfil favorável pelo segundo trimestre consecutivo, tendo o seu saldo atingido o nível mais alto desde o terceiro trimestre de 2014 da sua série temporal.

A confiança favorável neste sector foi influenciada pelo aumento substancial das perspectivas de emprego e da actividade actual, situação registada numa perspectiva de queda drástica da procura a curto prazo.

Paradoxalmente, o volume de negócios diminuiu substancialmente, levando ao aumento ligeiro dos stocks nos armazéns industriais, facto justificado pela perspectiva de aumento de preços no trimestre de referência.

Cerca de 33% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou 2% de aumento de empresas com constrangimentos face ao trimestre anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a concorrência (27%), a falta de matéria-prima (21%), a falta de acesso ao crédito (15%) e os outros factores não especificados (17%), como obstáculos mais importantes.

Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Industria, de Electricidade e Agua

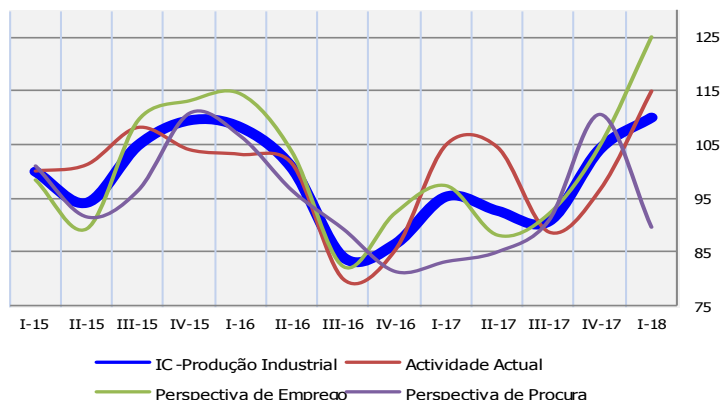


Fig.2.3.1- Vendas e Perspectivas de Preço no Sector industrial, de electricidade e agua

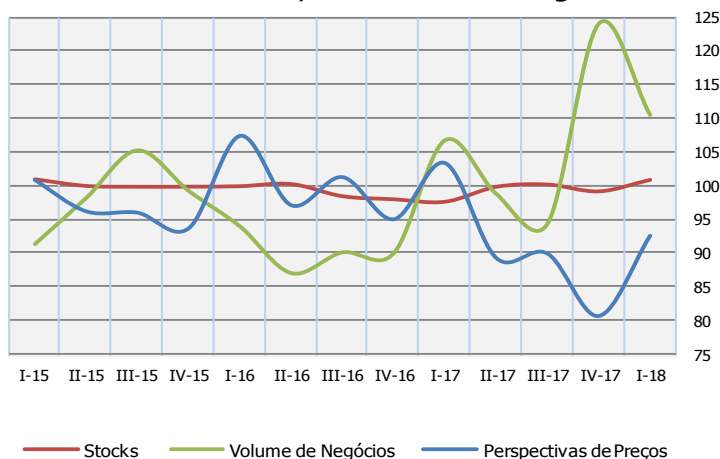
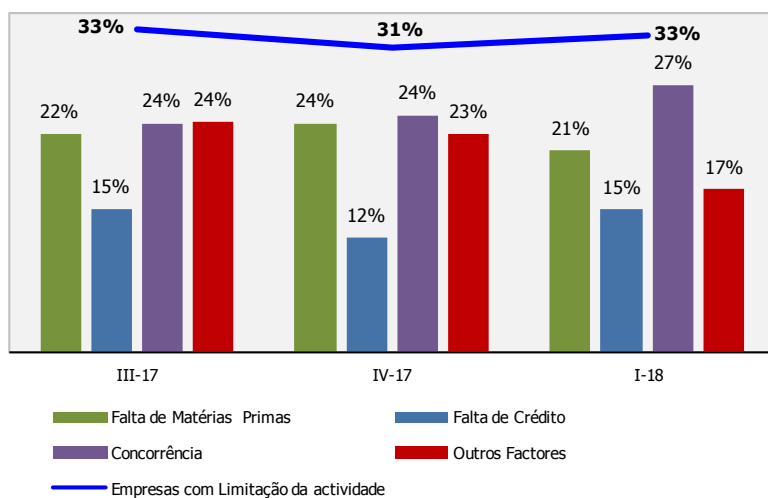


Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial



2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

Perspectiva favorável de emprego consolida a confiança no sector de construção

Entre Janeiro e Março, o indicador de confiança empresarial do sector da construção registou uma ligeira quebra (tendente á estabilização), facto que acontece após um ligeiro incremento no trimestre anterior, com o respectivo saldo a situar-se acima do observado no trimestre homólogo de 2017.

A conjuntura desfavorável do sector em análise foi influenciado pela substancial queda das perspectivas do volume de negócios, apesar do aumento da carteira de encomendas (adjudicação de obras) e da perspectiva de emprego no mesmo período de referência.

Entretanto, a actividade actual do sector consolidou a trajectória positiva que vem registando desde o terceiro trimestre de 2017, facto que aconteceu num clima de ligeira redução das perspectivas de preços no trimestre em análise.

Cerca de 47% das empresas do sector sofreu no trimestre em referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 1% de diminuição de empresas em dificuldades face ao trimestre anterior.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (32%), a falta de acesso ao crédito (15%) e os outros factores não especificados (38%). As condições climáticas desfavoráveis também foram referidas como alguns factores perturbadores no período em análise.

Fig.2.4- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Construção

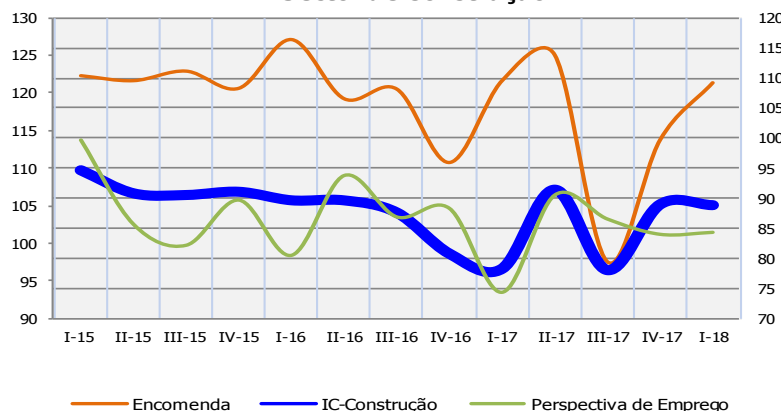


Fig.2.4.1 - Outros indicadores contribuintes no sector de construção

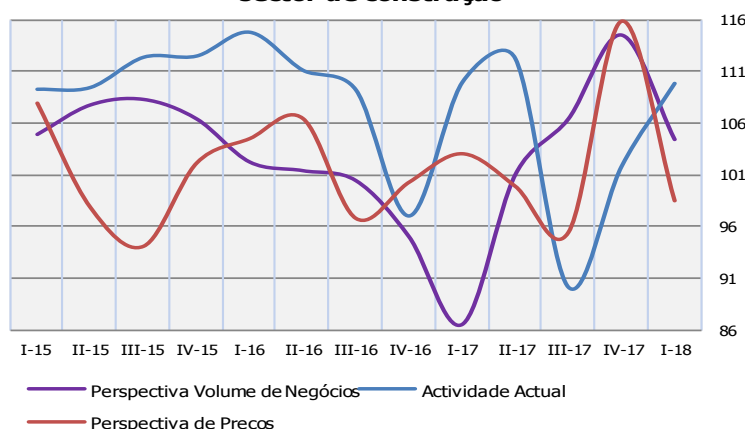
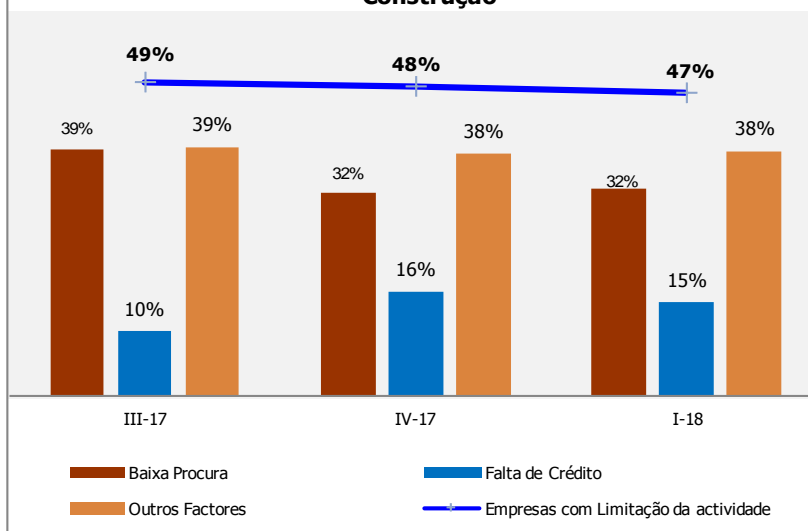


Fig.2.4.2 - Limitações de actividade no Sector de Construção



2.5.Conjuntura do sector de comércio

Perspectiva positiva de procura mantém em alta a confiança do sector do comércio

Entre os meses de Janeiro e Março, o indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) registou um incremento ligeiro, confirmando assim o perfil oscilatório que se verifica desde o II trimestre da sua série temporal.

Essa expansão da confiança no sector em análise deveu-se ao aumento de todos os componentes do indicador síntese do sector, com maior destaque para a perspectiva de substancial subida da procura, no trimestre de referência.

Este clima foi no entanto, caracterizado pela queda do volume de negócios, da perspectiva de baixa de preços, bem como da perspectiva também de diminuição ligeira do volume de negócios no mesmo trimestre.

Cerca de 21% das empresas do comércio enfrentou algumas dificuldades no desempenho da actividade no trimestre em análise, o que representou uma redução de 2% de empresas do sector em mau ambiente de negócios face ao período entre os meses de Janeiro e Março.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a baixa procura (32%), a concorrência (21%), a falta de acesso ao crédito (16%) e os outros factores não especificados (25%).

Fig.2.5- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comercio

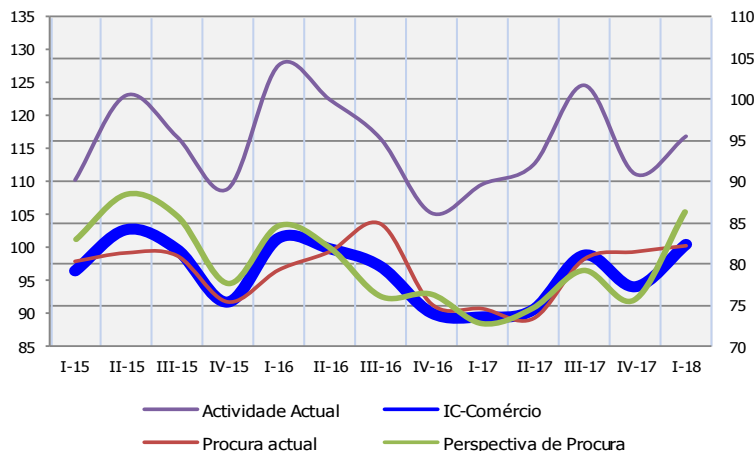


Fig.2.5.1- Vendas actuais, perspectivas de preços e da vendas no Sector de comercio

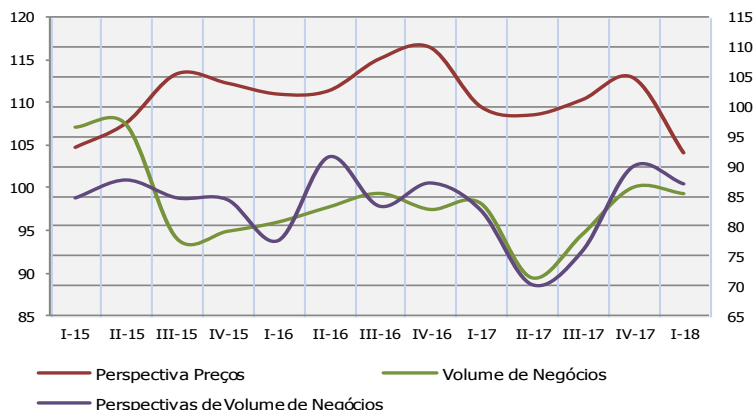
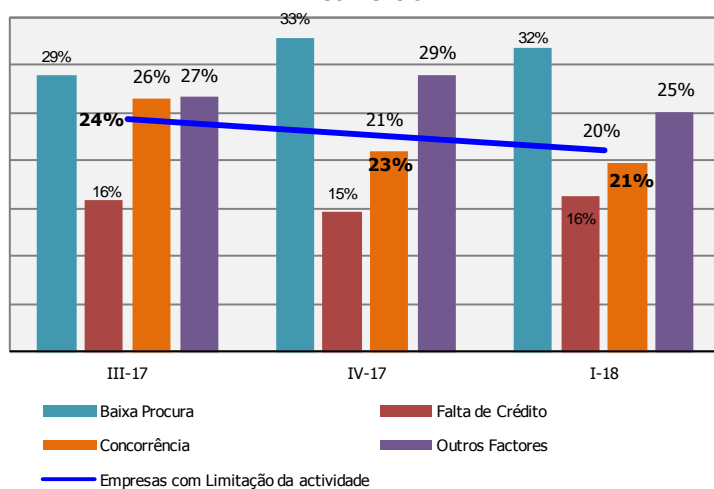


Fig.2.5.2 - Limitações de Actividade no Sector de Comércio



2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

Perspectiva abonatória actividade actual consolidada a confiança no sector de outros serviços

No I trimestre, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros continuou aumentar pelo segundo trimestre consecutivo, tendo o seu saldo continuado acima da média da respectiva série temporal.

O comportamento da confiança do sector deveu-se à avaliação favorável de todas variáveis componentes do indicador síntese do sector, com maior destaque para ligeiro incremento da actividade actual e das perspectivas da procura.

Em linha com o indicador síntese do sector, o volume de negócios e a procura actual também aumentaram no mesmo período de referência, tendo sido acompanhados por um ligeiro incremento da perspectiva de preços que vem aumentando pelo segundo trimestre consecutivo.

Cerca de 17% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo no trimestre de referência, o que representou 5 % de redução de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao trimestre anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela concorrência (38%), a baixa procura (25%), a baixa procura (25%), a falta de acesso ao crédito (13%) e os outros factores não especificados como factores limitantes de maior relevância.

Fig.2.6- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Outros serviços não financeiros

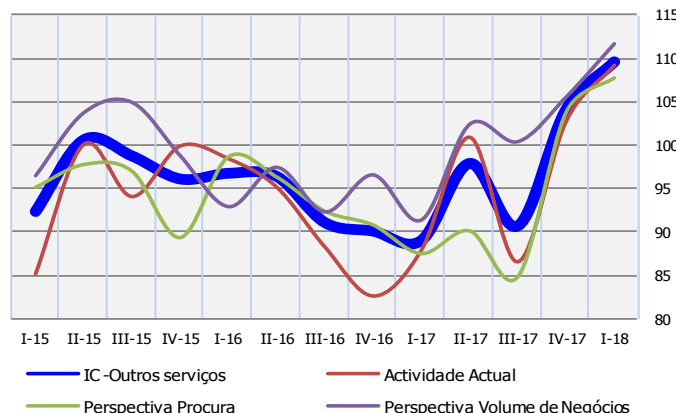


Fig.2.6.1- Vendas, procura actual e perspectivas de preços nos outros serviços não financeiro

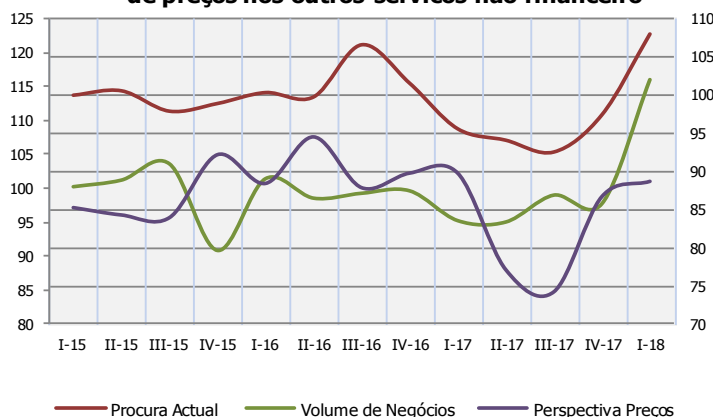
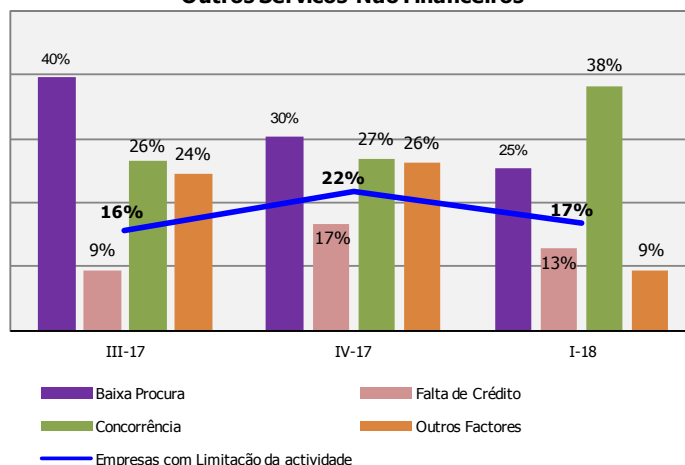


Fig.2.6.2 - Limitações de Actividade no Sector de Outros Serviços Não Financeiros



3.ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2017)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Março-2018)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
		Valor	Mês	Valor	Mês		
Indicadores agregados							
Indicador do Clima Económico	103.4	103.9	fev/15	87.4	jan/04	99.8	2.4
Indicador de Expectativas de Emprego	106.8	115.3	dez/10	82.6	jan/04	99.9	5.5
Indicador do emprego actual	98.1	113.6	Dec-10	86.3	Oct-05	100.0	5.0
Indicador de Expectativas de Procura	99.9	117.7	dez/10	87.2	jan/04	99.9	5.1
Indicador de Expectativas de Preços	101.4	117.0	jan/11	83.7	fev/12	100.0	5.2
Indicador de Confiança por sector							
Alojamento, Restauração e Similares	103.0	120.6	dez/12	1.4	fev/17	99.4	11.0
Volume de Negócios	98.4	140.7	ago/12	57.7	fev/17	100.0	12.0
Procura Actual	106.8	154.0	fev/07	61.2	Feb-17	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	104.6	155.0	jan/12	65.1	nov/04	100.0	12.0
Transportes	96.5	125.7	dez/12	87.6	jul/16	100.0	6.0
Volume de Negócios	103.5	131.1	jan/09	69.6	dez/10	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	104.9	172.0	out/10	73.6	set/10	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	76.6	173.7	out/12	76.6	mar/18	100.0	12.0
Produção Industrial	109.1	117.6	dez/09	78.9	out/16	99.9	6.8
Actividade Actual	112.7	128.5	fev/11	61.6	jan/05	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	118.0	133.8	fev/18	70.6	abr/15	100.0	12.0
Perspectiva Procura	94.9	128.7	set/06	71.2	fev/11	100.0	12.0
Construção	102.8	119.0	ago/06	73.8	jan/04	99.9	8.3
Encomenda	106.9	124.6	jan/16	65.7	set/07	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	85.3	126.2	ago/06	51.1	set/11	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	109.3	129.6	jul/06	62.5	fev/13	100.0	12.0
Comércio	98.8	120.0	dez/10	78.3	abr/04	100.0	7.1
Actividade Actual	88.8	144.0	set/11	56.2	abr/04	100.0	12.0
Procura actual	100.4	138.1	ago/13	55.3	jul/05	100.0	12.0
Perspectiva Procura	103.0	140.9	nov/10	70.4	jul/05	100.0	12.0
Outros Serviços	109.3	116.0	abr/13	77.0	jun/04	99.9	6.8
Actividade Actual	113.9	148.0	set/13	67.4	dez/08	100.0	12.0
Perspectiva Procura	97.9	136.6	nov/10	65.3	abr/04	100.0	12.0
Perspectivas Volume de Negócios	113.2	136.5	set/13	65.7	dez/09	100.0	12.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2018

3.2.Nota metodológica

A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

B. Actividades económicas abrangidas

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev2.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE:41001- 43909);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:45100 a 47990);
5. Comércio (CAE: 49110 a 53200); e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990;68100-68200; 69100-75000;77100- 82990).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de otimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

Alojamento e Restauração	Transportes	Produção Industrial	Construção	Comércio	Outros Serviços
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	ActividadeActual	ActividadeActual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	ActividadeActual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual; de perspectivas de procura e de preços:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o optimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel. Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividadeactual como proxy do emprego actual.